

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: ENFERMAGEM ANTIMANICOMIAL: ARTETERAPIA COMO MODALIDADE TERAPÊUTICA - EMOÇÕES, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Relatoria: THAYNÁ GABRIELE PINTO OLIVEIRA
Deiane Silva de Souza
Emily Manuelli Mendonça Sena

Autores: Mario Antônio Moraes Vieira
Maria Selma Carvalho Frota Duarte
Rayssa da Silva Sousa

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: Por um longo período o modelo de atenção ao paciente de transtorno mental foi predominante asilar e opressor, o qual baseava-se em um tratamento de isolamento, institucionalização e outras práticas brutais. A assistência de enfermagem dentro do contexto asilar era baseada apenas na punição e vigilância do paciente. As pessoas em sofrimento psíquico não podiam expressar suas emoções, tinham suas identidades anuladas. Com o movimento da Reforma Psiquiátrica por volta da década de 70, modificações políticas fomentaram um novo modelo de atenção em saúde mental, assim práticas integrativas na assistência foram implementadas. A partir dessa ótica antimanicomial, a enfermagem desempenha um papel diferente atualmente, uma vez que atua na promoção, prevenção e recuperação da saúde do paciente, através de métodos terapêuticos não tradicionais como a arteterapia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos residentes de enfermagem em Saúde Mental da Universidade do Estado do Pará frente ao protagonismo da enfermagem antimanicomial durante o manejo da arteterapia como terapêutica para o resgate de histórias e memórias. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, acerca da arteterapia como terapêutica realizada por residentes de enfermagem em Saúde Mental, em junho de 2022, em um Hospital Geral com Clínica Psiquiátrica. **RESULTADOS:** A proposta da arteterapia foi desenvolvida em três fases, a organizacional, que consistiu na seleção de materiais (tinta guache, pincéis e papel sulfite); organização da sala e criação do grupo aberto de pacientes (esquizofrenia e bipolaridade) com 8 pacientes (sexo feminino) que aceitaram participar; a fase operacional, onde foi realizado o acolhimento dos pacientes na sala e uma sessão (duas horas) de arteterapia com distribuição dos materiais e as seguintes diretrizes: “Você sente saudade do que?” e “Como você está hoje?”; e o Feedback, as pinturas representaram a família/filhos, amigos, residências, flores, pôr do sol e expressões de humor feliz/triste. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a arteterapia como terapêutica subsidiou a expressão das funções psíquicas afeto/humor e memória, pois as pacientes demonstram um estado de afetação resgate de histórias/memórias do processo de individualização. Destarte, minimizou o estado de inquietação permitindo a construção de espaço de escuta qualificada e vínculo interpessoal entre residentes-pacientes.